

ESTRATIGRAFIA DA SEQUÊNCIA DAMARA, NEOPROTEROZOICO, NO NOROESTE DA NAMÍBIA: DEPÓSITOS DE TALUDE À BACIA E OLISTOLITOS

Nascimento, D.B.¹; Ribeiro, A.¹; Trouw, R.A.J.¹; Schmitt, R.S.¹; Passchier, C.W.²

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); ²University of Mainz;

RESUMO: A Sequência Damara (> 1000 metros de espessura), neoproterozoica, é composta por rochas siliciclásticas e carbonáticas que afloram na Faixa Damara, Namíbia. Na área de Damaraland (que inclui a área das fazendas Vrede, Bethanis, Austerlitz e Toekoms), essas rochas foram deformadas e metamorfasadas em condições de fácies xisto verde (zona da biotita) durante a Orogenia Damara. Devido a poucos trabalhos acerca da estratigrafia e interpretação paleoambiental das rochas que constituem a Sequência Damara, estes assuntos ainda são alvos de debates pela comunidade científica. A partir de dados de campo, incluindo mapeamento geológico detalhado 1:25.000, perfis estratigráficos e observação de estruturas primárias preservadas, textura e composição, foi possível identificar litofácies e associações de litofácies, e interpretar as relações estratigráficas laterais. A partir dos dados adquiridos, os grupos Otavi/Swakop da Sequência Damara, na área de estudo, podem ser interpretados como depósitos gravitacionais, incluindo blocos escorregados de até cerca de 150 metros de espessura, relacionados à abertura da Bacia Outjo. Debritos da Formação Nabis (Grupo Nosib) se desenvolveram em ambiente de leque aluvial e são interpretados como derivados do embasamento. Sucessões siliciclásticas, carbonáticas e mistas dos grupos Otavi/Swakop refletem depósitos de talude à bacia e podem ser agrupados em duas tectono-sequências. A sequência inferior consiste principalmente de sucessões de talude e leque proximal, enquanto depósitos de leque médio e distal caracterizam a sequência superior. Dados geocronológicos U-Pb (SHRIMP) em grãos de zircão de uma soleira de dacito forneceu uma idade de 757 ± 5 Ma para base da sequência inferior. Na área de estudo essas sequências são limitadas por uma discordância que registra *onlap* da margem da bacia e que, posteriormente, foi parcialmente reativada como uma falha de empurrão durante a compressão Pan-Africana. As formações Chuos e Ghaub, consideradas por muitos autores como depósitos glaciogênicos relacionados às glaciações Sturtiana e Marinoana, respectivamente, são interpretados, alternativamente, como fluxos de massa gravitacionais subaquosos. Camadas de ruditos carbonáticos (*rudstones*) similares aos da Formação Ghaub que ocorrem nas formações Berg Aukas e Karibib, reforçam esta interpretação. Grandes blocos, localmente contendo estromatólitos, são interpretados como olistolitos e blocos isolados, de tamanho seixo a matacão, são interpretados como peneirados de fluxos gravitacionais, deixando uma interpretação não glacial para estas formações como uma possibilidade distinta.

PALAVRAS-CHAVE: SEQUENCIA DAMARA, DEPÓSITOS DE ÁGUAS PROFUNDAS, OLISTOLITOS.